

A desperdiçada

Era uma vez uma moça muito linda, mas preguiçosa e desleixada. Quando a obrigavam a fiar, ficava tão irritada que, em vez de desfazer, pacientemente, os nós que se encontravam no linho, arrancava logo um punhado e jogava-o ao chão, todo emaranhado.

Ora, tinha a moça uma criada muito laboriosa e prestimosa, que recolhia o linho posto fora, o desembaraçava e o fiava; depois mandou-a a uma tecelã, que o teceu e fez um lindo vestido.

A moça desperdiçada foi pedida em casamento por um jovem distinto, devendo-se, portanto, realizar dentro em breve as bodas.

Na véspera da solenidade, a criada diligente dançava muito satisfeita com o belo vestido novo. Então, a noiva disse:

- Que tal essa moça, que aí se dobra,
e dança vestindo as minhas sobras?...

Ouvindo isso, o noivo, intrigado, pediu que lhe explicasse o que significava.

A noiva, então, lhe explicou que a moça vestia um vestido feito com as sobras do linho que ela rejeitara.

O noivo refletiu no que ela disse; então percebeu quanto ela era preguiçosa e desleixada, ao passo que a outra era laboriosa e diligente.

Desfez o noivado e, deixando a noiva, foi ter com a prestimosa criadinha e tomou-a por esposa.

* * *